

## **POR UMA NOVA AMBIÊNCIA RACIAL, OU POR UMA AMBIÊNCIA PARA A IGUALDADE RACIAL.**

Carolina Chagas Schneider  
Denise Cristina Santos da Silva  
Fernanda Chagas Schneider

Para entendermos quais tipos de práticas buscamos construir na perspectiva de uma educação antirracista, precisamos entender o que é ambiência racial e porque precisamos que uma nova ambiência racial se estabeleça na escola, ou ainda, porque precisamos de uma ambiência para igualdade racial em nossos contextos escolares.

Ambiência é um conceito originalmente extraído das ciências biológicas e agrônomicas para designar o meio em que vive determinado ser. Ao ser “incorporado” pelo campo da arquitetura, o conceito adquire uma nova acepção que nos interessa compreender:

“O espaço, arquitetonicamente organizado e animado, que constitui um meio físico e, ao mesmo tempo, meio estético, ou psicológico, especialmente preparado para o exercício de atividades humanas; ambiente” <http://www.dicionarioinformal.com.br>

Desta forma, compreendemos que a ambiência diz respeito ao espaço projetado pelo homem e por ele concebido para executar suas atividades, seja este espaço pensado do ponto de vista físico, seja ele pensado do ponto de vista psicológico. Ao unirmos a este substantivo, o adjetivo racial, buscamos perceber determinado espaço físico/psicológico relacionando-o ao conceito de raça, entendendo-a como propõe o Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras como:

“um grupo de pessoas que se distinguem de outras coletividades por suas características sócio culturais (língua, religião, história, tradições, etc.); grupo étnico”

A partir desse ponto de vista, observamos que diferentes espaços apresentam diferentes ambiências raciais. Em uma apresentação de um coral teuto-brasileiro no Teatro São Pedro em Porto Alegre, determinada ambiência

racial é estabelecida, bem diferente da que se apresenta em um terreiro de umbanda no bairro Restinga da mesma cidade.

Ao trazermos esse conceito para pensarmos o contexto escolar, precisamos refletir sobre qual ambiência racial é tradicional e historicamente privilegiada em nossas escolas. Essa ambiência existente que, embora atualmente, não seja unânime, ainda se mostra predominante, privilegia uma raça, uma cultura, um grupo étnico em detrimento de outros que legitimamente compõem a formação étnico cultural brasileira.

A partir da impregnação do ambiente escolar de referenciais positivos sobre essa determinada raça, se estabelece uma ambiência racial que apenas empodera indivíduos que se identificam com esse pertencimento racial, produzindo, conforme Ramos (2014), o desconhecimento, o silenciamento e, ainda, a negativização da história de outras culturas. Sendo assim, podemos afirmar que tradicionalmente, a ambiência racial vem sendo construída na escola através de artefatos culturais capazes de transmitir essa ideia de supremacia de uma raça sobre as outras.

A promulgação da Lei nº 10.639 que torna obrigatório o ensino da “História e Cultura Afrobrasileira”, representa uma tentativa de ruptura com esse modelo de escola que produz e reproduz conhecimentos apenas relacionados ao tradicional esquema europeu. No entanto, acreditamos que somente sob a perspectiva de nova ambiência escolar, pautada na ideia de igualdade racial e que exponha positivamente a riqueza multicultural que vivemos, é que conseguiremos efetivar a legislação vigente, reconhecendo e valorizando a história e a cultura negra brasileira.

Nesse sentido, Ramos (2014) afirma que reconhecer as africanidades (sendo esses os elementos africanos que estão presentes em nosso cotidiano) em sala de aula significa, portanto, reorganizar a ambiência escolar, criando canais de visibilidade para a história e cultura negra, reconhecendo sua ancestralidade étnica, racial e cultural que nos compõe enquanto brasileiros.

#### Referências:

RAMOS, T.M: Africanidades na Sala de Aula: A Construção de uma Ambiência para a Igualdade Racial na Escola In: UNIAFRO, UFRGS 2014.